

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

WAGNER FERNANDES PREVE

EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSC

FLORIANÓPOLIS, SC  
2017

WAGNER FERNANDES PREVE

EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSC

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Seminário de Conclusão de Curso II como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina.

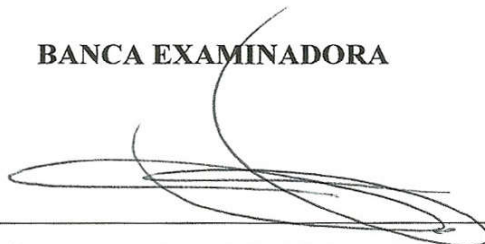
FLORIANÓPOLIS, SC  
2017

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSC**

ELABORADO POR:  
WAGNER FERNANDES PREVE

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Edgard Matiello Júnior - UFSC

Orientador

---

Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso - UFSC

Membro

---

Profa. Ms. Jéssika Aparecida Jesus Vieira - UFSC

Membro

---

Prof. Dr. Francisco Emídio de Medeiros - UFSC

Membro Suplente

FLORIANÓPOLIS, SC  
2017

## RESUMO

### EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSC

**Autor:** WAGNER FERNANDES PREVE

**Orientador:** EDGARD MATIELLO JUNIOR

Dados recentes, coletados no Departamento de Administração Escolar da UFSC, evidenciam um alto índice de evasão no Curso de Licenciatura em Educação Física, dando origem ao problema de pesquisa deste trabalho. O objetivo central desta investigação busca conhecer os determinantes que interferem na continuidade da formação acadêmica dos discentes. A pesquisa foi conduzida tomando-se por orientação um projeto realizado em uma universidade privada na capital de São Paulo, na qual opera um Setor de Permanência, e que tem um olhar sobre o problema a partir do estudante e utiliza-se de referenciais bioéticos com base em conceitos de vulnerabilidade, autonomia e equidade. Em nossa pesquisa foram consultados 258 estudantes do curso por intermédio de e-mail e contatos por uma rede social na internet, obtendo-se vinte e quatro (24) retornos. Os dados foram coletados por meio de um questionário com perguntas abertas, e organizados por análise individual de cada questão. Em síntese, os dados apontam que os estudantes enfrentam dificuldades que são determinantes para a condição de deliberar sobre sua permanência acadêmica. Concluí-se que há a necessidade de adotar um programa de estratégias e ações com o intuito de auxiliar o acadêmico antes que ocorra a evasão, de modo que com os problemas não impeçam o sucesso de sua trajetória acadêmica.

**Palavras chave:** Evasão, Ensino Superior, Estudantes de Educação Física, Licenciatura.

## **LISTA DE SIGLAS**

CDS – Centro de Desportos

CoAEs – Coordenadoria de Assistência Estudantil

DAE – Departamento de Administração Escolar

F.I – Frequência Insuficiente

IES – Instituição de Ensino Superior

PROGRAD – Pró-reitoria de Graduação

SAPSI – Serviço de Atenção Psicológica da UFSC

SeTIC – Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Compreensão dos estudantes sobre a distinção entre o curso de Bacharelado e Licenciatura ao escolher o curso.....	27
GRÁFICO 2 – O curso atingiu suas expectativas em relação às propostas de ensino? .....	29
GRÁFICO 3 – Sobre a relação entre as dificuldades enfrentadas e o afastamento.....	33
GRÁFICO 4 – Buscou ou recebeu alguma ajuda/assistência que o incentivasse a permanecer no curso? .....	34
GRÁFICO 5 – Sobre o arrependimento em virtude da evasão da Instituição. ....	45
GRÁFICO 6 – Você pretende retornar para o curso de licenciatura em Educação Física?.....	46

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Histórico de ocorrência dos discentes nos semestres pesquisados. ....	20
TABELA 2 – Participantes da pesquisa.....	25
TABELA 3 – Razões que motivaram a escolha pelo Curso de Licenciatura em Educação Física. ....	26
TABELA 4 – Dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos. ....	30
TABELA 5 – Acadêmicos que afirmaram ter recebido incentivo para permanecer no curso...	35
TABELA 6 – Aspectos que os estudantes mudariam no curso de licenciatura para que os motivassem a permanecer na graduação. ....	36
TABELA 7 – Determinantes que influenciaram fortemente na evasão dos participantes.....	40

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>12</b>
2.1	ENSINO UNIVERSITÁRIO .....	12
2.2	EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR .....	15
2.3	OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSC .....	16
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>19</b>
3.1	TIPO DE PESQUISA .....	19
3.2	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	19
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	20
3.4	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS .....	22
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>25</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>51</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>55</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é uma instituição de ensino superior pública federal, fundada em 18 de dezembro de 1960 na cidade de Florianópolis. É a maior instituição universitária do Estado de Santa Catarina e tem como missão “produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida” (UFSC, 1993).

Assim, é neste contexto de ensino universitário que esta pesquisa investigou quais determinantes ocasionam a evasão dos estudantes de licenciatura em Educação Física da UFSC, tendo em vista que os problemas enfrentados pelos estudantes dentro e fora da universidade interferem diretamente em sua permanência acadêmica.

Atualmente, o Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC apresenta um alto índice de evasão. Esta informação foi constatada pela análise de documentos fornecidos pelo Departamento de Administração Escolar (DAE) na Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD). Os dados mostram que, do primeiro semestre de 2010 ao segundo semestre de 2015, 125 estudantes abandonaram o curso por não comparecerem mais às aulas; 29 desistiram da graduação comparecendo à Coordenação e solicitando sua desistência; 6 acadêmicos excederam o prazo máximo de formação e foram jubilados; e 98 realizaram trancamento de matrícula neste período<sup>1</sup>.

Em um curso que oferece 30 vagas por semestre, ter neste período de seis anos um número de 160 estudantes evadidos permanentemente, mostra que as relevâncias sociais e acadêmicas deste problema podem passar despercebidas por todos os envolvidos, sejam eles gestores, professores e até mesmo pelos colegas de Curso. De fato, é bastante significativo contar que a evasão ultrapassou mais de um terço do número total de acadêmicos que ingressam nestes seis anos, ocorrendo numa média de 13 acadêmicos evadidos por período

---

<sup>1</sup> O aluno pode trancar a matrícula por até quatro semestres, sendo vetado o trancamento nos semestres de ingresso e reingresso na graduação. Após exceder este prazo máximo, o acadêmico é automaticamente desligado da Instituição, considerando-se abandono.

letivo, um número alarmante que foi investigado para se entender o real motivo destas evasões.

De acordo com Silva *et al.*, (2012) a evasão ocorre em função de fatores decorrentes do contexto universitário, fatores que ocorrem fora do ambiente acadêmico e por problemas de ordem pessoal. É como relatam os autores:

São diversas as razões para a evasão no ensino superior. Estas variam conforme aspectos de cada curso, contudo, estão atreladas a fatores relacionados às características individuais do estudante, e a fatores internos e externos à instituição. Se por um lado a evasão procede de uma decisão do aluno, tomada com base em motivos pessoais, por outro lado, ela pode ser resultante de uma união de fatores acadêmicos, socioeconômicos e pessoais, assinalando, nesse caso, mais como exclusão do que propriamente como evasão. (BRAGA, PEIXOTO e BOGUTCHI, 2003 *apud* SILVA et al., 2012).

Muitos problemas vivenciados pelos discentes não são apenas fatores que ocorrem ocasionalmente, são situações que são impostas omitindo o poder de escolha. São estes determinantes que devem ser amenizados ou corrigidos, mediante estratégias e ações da própria instituição, dos docentes e também do próprio estudante. Isso pode contribuir para a sua permanência, que na ausência de obstáculos permite com que o estudante se envolva com sua formação, desfrutando da educação que a Universidade lhe oferece. Enfim, no contexto brasileiro, concluir um curso superior torna-se importante, e de acordo com Gaioso (2005), a educação constitui o alicerce para que os indivíduos propiciem as verdadeiras mudanças sociais necessárias à melhoria da qualidade de vida e progresso da nação.

Considerando-se estes elementos introdutórios, este trabalho tem como **problema de pesquisa** a seguinte questão orientadora: *Quais são os determinantes da evasão do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC?*

Como **objetivo geral**, *busca-se conhecer os determinantes que interferem na continuidade da formação acadêmica dos estudantes de licenciatura em Ed. Física da UFSC.* Os **objetivos específicos** são:

- Identificar quais são as maiores dificuldades vivenciadas pelos estudantes de Licenciatura em Educação Física da UFSC durante a formação acadêmica;

- Identificar os determinantes da evasão do Curso;
- Relacionar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes com os casos de evasão.

Esta pesquisa justifica-se por dedicar-se a um problema que não ocorre somente no curso de Educação Física desta Instituição, mas também em diversos cursos do ensino superior brasileiro. Como afirma Souza (1999), “alguns cursos de graduação da UFSC apresentam índices de evasão alarmantes, principalmente os cursos de licenciaturas, refletindo alguma deficiência do sistema educacional brasileiro”.

A evasão acadêmica é um problema atual que aumenta gradativamente, tornando-se um objeto de estudo que desencadeia inúmeras pesquisas com o objetivo de compreender e solucionar este fenômeno. É, na realidade, um dos maiores problemas que afetam os cursos de graduação. Desse modo, a insatisfação dos estudantes com sua graduação, resultando na evasão, deve ser uma preocupação permanente dos pesquisadores e administradores universitários (SOUZA, 1999).

Há muitas pesquisas sobre evasão universitária, baseadas fortemente em dados quantitativos, que são essenciais para se obter um diagnóstico preliminar, mas não trazem reflexões detalhadas construídas com os sujeitos das pesquisas. Portanto, visando dar uma pequena contribuição para superar esse limite, a investigação feita neste estudo se apropriou de dados numéricos sobre a evasão do Curso de Licenciatura em Educação Física coletados no DAE da UFSC; nos relatos dos estudantes evadidos que participaram da pesquisa mediante a resposta a um questionário estruturado e com o auxílio da literatura para aprofundar e investigar as particularidades deste tema. Estes dados possibilitaram reflexões sob diferentes pontos de vistas sobre as dificuldades enfrentadas pelo acadêmico no decorrer da graduação, visando servir de subsídio para a elaboração de propostas de intervenções nesta problemática.

Nesse sentido, este estudo contribui diretamente com os graduandos que atualmente se vêem perdidos em uma encruzilhada na qual não podem atuar profissionalmente, nem mesmo conseguem manter-se estudando devido às dificuldades. São potenciais frustrações que acabam por desenvolver outros problemas pessoais, que se agravam com o tempo e minimizam radicalmente as chances do estudante finalizar a graduação e se tornar um professor de Educação Física.

Concluir a graduação vai além de um título pessoal, é um investimento público na formação de um cidadão que futuramente poderá atuar como professor em uma escola pública da região. Por isso a importância de concluir a formação em um ambiente que potencialize o aprendizado durante a trajetória acadêmica, tornando-o um bom professor que, satisfeito com sua conquista pessoal, poderá dar um retorno ao investimento feito pela sociedade. Para Sarkis (2004), a graduação é visivelmente reconhecida pela população, por formar a geração dos jovens que serão aptos para o trabalho, e ao mesmo tempo por poder atender aos anseios pessoais e sociais do acadêmico.

Como experiência pessoal, considerando que o pesquisador é também estudante do curso ao qual dedica esta investigação, é importante destacar que, ao refletir sobre minha<sup>2</sup> trajetória acadêmica, identifiquei alguns determinantes que me prejudicaram, aos quais associo as situações-problemas vivenciadas dentro e fora do curso, a partir de algumas dificuldades: no deslocamento de onde resido até a universidade; nos problemas familiares e, em certas ocasiões, a falta de comprometimento com os estudos devido ao fator motivacional.

A necessidade de compreender esses determinantes que interferiram na minha formação, e que também interferem na trajetória acadêmica de muitos colegas do curso, fez despertar o interesse por este objeto de estudo com o intuito de refletir e aprofundar sobre este fenômeno, tendo como decorrência possíveis contribuições.

---

<sup>2</sup> Mesmo havendo consciência de que o uso da 1ª pessoa do singular em trabalhos acadêmicos não seja o mais adequado, o pesquisador julgou necessário expressar-se desta forma tendo em vista que sua trajetória acadêmica foi enraizada neste assunto.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 ENSINO UNIVERSITÁRIO

O desejo de ingressar em uma universidade é compartilhado por muitas pessoas de diferentes faixas etárias, que buscam na conclusão do Ensino Superior a realização de sonhos e oportunidades para mudar de vida. No entanto, o elevado custo para se manter em uma Instituição de Ensino Superior (IES) particular inviabiliza o ingresso, restando apenas a universidade pública como opção do cidadão. Entretanto, as IES públicas não possuem estrutura física e financeira para comportar a todos, por isso os inscritos são submetidos a um processo de seleção que a cada dia se torna mais competitivo e seletivo, mediante concorrência nos vestibulares.

É em virtude dessa forte concorrência do vestibular e da fragilidade do ensino em inúmeras escolas públicas, que muitos pais acabam matriculando seus filhos em escolas particulares e cursinhos pré-vestibulares, com o intuito de prepará-los para enfrentar esta barreira. Este investimento, acompanhado do sentimento de obrigação para entrar em uma universidade pública e conceituada, ocasiona uma explosão de sentimentos e pensamentos no indivíduo, que cria expectativas e incertezas sobre o ingresso. De forma semelhante, isso ocorre com pessoas que não possuem condições financeiras para investir em sua instrução, mas que vêm no estudo a única chance de poder ascender social e financeiramente. De fato, é comum haver famílias que, mesmo em condições de vida precárias, dão um jeito de arcar com as despesas do processo de seleção e depositam no filho a esperança de que ele consiga ingressar no ensino superior e, assim, possa mudar a realidade em que vivem.

Há quem enfrente jornadas exaustivas de trabalho e em seguida se propõe a passar longas horas estudando em cursos preparatórios, investindo toda sua dedicação e força de vontade na tão sonhada vaga. De acordo com Zago (2006, p.233), em seu estudo “Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares”, o êxito se configura como uma conquista merecida por estas pessoas.

Considerando toda a luta empreendida por esses estudantes, o acesso à universidade representa “uma vitória”, expressão recorrente nas entrevistas. Como disse Mauro, 32 anos, ex-pedreiro, estudante de ciências da computação: “Para mim é uma vitória,

de onde eu saí, do chão onde eu andei, tudo o que eu fiz pra chegar até aqui, eu me sinto vitorioso”.

As exigências de formação educacional para concorrer a uma vaga de trabalho desencadeiam preocupação excessiva com a escolha da carreira profissional e as necessidades atuais do mundo do trabalho. São fatores que interferem na escolha do curso e preocupam os envolvidos, que muitas vezes recorrem a orientações vocacionais objetivando realizar a escolha correta.

O aluno chega à universidade com intenções, objetivos e compromissos institucionais pré-definidos, que variam em função das características demográficas. Com o tempo, o aluno passa por uma série de interações com o ambiente acadêmico e social da instituição educacional, o que lhe permite, assim, redefinir suas intenções e seus compromissos, o que, em última instância, leva-o a persistir ou a evadir-se (ANDRIOLA; ANDRIOLA E MOURA, 2006, p. 366-367).

De acordo com o setor de Psicologia da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CoAEs) da UFSC, situações enfrentadas pelos estudantes no âmbito acadêmico ou não, podem comprometer sua permanência na universidade ou até mesmo seu desempenho acadêmico. Essa equipe de profissionais alega que muitas situações de sofrimento ou mal-estar influenciam diretamente na qualidade da trajetória acadêmica dos estudantes, por isso desenvolvem ações e projetos com o intuito de promover o bem-estar dos estudantes de graduação que necessitam de apoio psicológico.

Seguindo este pensamento, a baixa remuneração das bolsas de incentivo ao estudo na área da Educação Física e as “medidas sócio-educativas” enfrentadas pelos estudantes com conceito Frequência Insuficiente (F.I), são determinantes sociais que forçam os acadêmicos a procurar outro suporte financeiro, tendo em vista que a norma institucional impede que eles consigam vincular-se a uma bolsa de estudos caso possuam reprovações por F.I. Esta realidade é observada por Pereira (2003, *apud* MARTINS, 2007, p.100) “que identificou dificuldades financeiras como um dos principais fatores externos ou inerentes ao estudante como causadores de evasão, sinalizando a condição socioeconômica do aluno.”.

Gaioso (2006) evidencia que tanto na visão dos estudantes quanto da equipe gestora, os problemas financeiros interferem diretamente na decisão dos acadêmicos sobre

evadir da instituição. Quando não se possui estrutura familiar que possa cobrir ou arcar com parte do seu custo de vida, eles são obrigados a recorrer a empregos de baixa remuneração para subsistir.

Outras dificuldades, tais como o tempo percorrido da residência até a universidade em meio ao trânsito constantemente congestionado; a sobrecarga de atividades extracurriculares exigida aos acadêmicos durante sua formação; os problemas de origem social e pessoal, tendem a elevar o estresse, contribuindo também para o seu afastamento. Molina (1996) afirma que qualquer situação de tensão aguda ou crônica produz uma mudança no comportamento físico e no estado emocional do indivíduo e se manifestam de forma desigual, pois o agente estressor pode agir com intensidades diferentes em cada pessoa.

Conforme o estudo realizado por Monteiro, Freitas e Ribeiro (2007, p.70), observou-se que o estresse ocasiona efeitos negativos no desenvolvimento das atividades realizadas pelos estudantes, como é evidenciado nos relatos dos acadêmicos: “Em suas falas, muitos alunos expuseram que a repercussão das situações estressoras conduz a problemas de ordem motivacional em relação às atividades desempenhadas durante o curso”.

Em se tratando de motivação, o professor tem um papel muito importante em sala de aula, pois “dentre as causas da desmotivação, o planejamento e o desenvolvimento das aulas realizadas pelo professor constituem fatores determinantes” (MORAES; VARELA, 2007, p. 02). Deste modo, as condições motivadoras para despertar o interesse do estudante não dependem somente da metodologia e da condução do conteúdo, “o contexto de ensino-aprendizagem é influenciado por muitos fatores, onde se destacam fatores afetivos vigentes na relação professor-aluno” (OLIVEIRA FILHO, 2009, p. 01).

Cabe portanto destacar que a motivação do acadêmico pode estar diretamente ligadas às estratégias metodológicas do docente, interferindo na qualidade das aulas. Pois, “[...] o professor que leva a sério o que faz, associando sua competência técnica ao compromisso de ensinar, que desperta a criatividade e conduz pedagogicamente os discentes à reflexão, certamente não terá estudantes desinteressados ou desanimados [...]” (ALMEIDA; CAUDURO, 2007).

O professor, todavia, não deve carregar a responsabilidade sobre a permanência do estudante, para tanto deve saber que possui um papel muito importante na construção de

uma relação de confiança e afetividade, e que pode contribuir positivamente neste momento em que o acadêmico tende a deixar a faculdade.

Se a decisão final tomada pelo aluno for sua saída da instituição, esta será respeitada, considerando a viabilidade do exercício de sua autonomia, mesmo que essa decisão caminhe em direção contrária ao que a instituição pudesse desejar; [...] (AGUIAR; ANJOS; SALLES, 2011, p. 109).

Cabe ao discente decidir sobre sua permanência ou evasão da instituição, no entanto não deve encontrar-se em uma situação de estresse ou pressão externa, pois influenciará diretamente em sua decisão de evadir-se.

## 2.2 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

O conceito de evasão é muito discutido entre os autores e assume diferentes teorias sobre sua definição. Mazzeto, Bravo e Carneiro (2002, p.1205) conceituam o fenômeno “como toda e qualquer forma de saída do estudante do curso que não tenha sido pela diplomação”. Essa visão também é defendida por Tinto (1975) que a define como o discente que se desliga da faculdade e nunca recebe o diploma. Gaioso (2005), Pereira Júnior (2012) entendem evasão como o rompimento no ciclo de estudos. De acordo com os autores Baggi e Lopes (2011) e Adachi (2009), a evasão acontece com a saída do acadêmico antes mesmo de concluir o curso. Javier e Mallada (2011) pontuam que evasão é falta de atenção em prol do estudante, resultando no seu justificado abandono.

Entende-se, pelos conceitos mencionados, que a evasão escolar é uma interrupção no processo de formação do acadêmico, impossibilitando-o de concluir o curso. Neste estudo assume-se que a evasão ocorre quando há o desligamento do sujeito com a universidade nas seguintes ocasiões, tais como: abandono (desiste da faculdade deixando de matricular-se), desistência (oficializou sua exclusão dando baixa na coordenação do curso), trancamento



(afastamento temporário por no máximo quatro semestres) e jubilado (exclusão por norma institucional excedendo o prazo máximo de formação).

A evasão nas Instituições de Ensino Superior (IES) é um problema atual que impacta instituições de caráter público e particular. É preciso que estas universidades coloquem a atenção sobre as necessidades do acadêmico, de modo a identificar e minimizar os motivos que podem levá-lo ao abandono, seja por problemas de ordem pessoal, curricular, econômica, institucional ou profissional.

Em seu estudo, Veloso (2000, p. 14) sustenta que:

A evasão de estudantes é um fenômeno complexo, comum às instituições universitárias no mundo contemporâneo. Nos últimos anos, esse tema tem sido objeto de alguns estudos e análises, especialmente nos países do primeiro mundo, e têm demonstrado não só a universalidade do fenômeno como [também] a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades sócio-econômico culturais de cada país.

Lima e Machado (2014) ressaltam que:

Avaliar o fenômeno da evasão apenas pela perspectiva financeira do estudante é desconsiderar outros inúmeros fatores que contribuem de forma sistemática para a emergência deste problema. Deixar de lado fatores como a integração entre estudante e comunidade escolar, falta de conhecimento sobre a carreira escolhida, falta de embasamento teórico, dificuldade de aprendizagem, excesso de trabalho, conflitos familiares, pode mascarar o que de fato tem contribuído para a evasão discente na educação superior.

Assim, a evasão dos acadêmicos costuma estar ligada a um conjunto de determinantes que atuam diretamente sobre o indivíduo, fazendo com que o mesmo reflita sobre sua permanência tendo em vista suas dificuldades para se manter estudando.

### 2.3 OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina oferece atualmente a habilitação em Bacharelado e Licenciatura em Educação Física. Este novo currículo entrou em vigor no ano/semestre 2006.1 quando ocorreu a reformulação curricular do Curso de Licenciatura em

Educação Física e a criação do Curso de Bacharelado em Educação Física, desunificando um curso conhecido por Licenciatura Plena<sup>3</sup>.

Cada curso oferece trinta vagas por semestre, destinadas aos estudantes que ingressaram pelo vestibular. Estes estudantes possuem um prazo mínimo de oito e no máximo quatorze semestres para adquirir o diploma, podendo solicitar a prorrogação do prazo de conclusão do curso, quando necessário, mediante aceitação do Colegiado de Curso. Em ambas as titulações, o estudante defronta-se com disciplinas optativas em determinados semestres, sendo obrigado a escolher entre uma ou outra disciplina para cursar. Por este motivo, muitos acadêmicos estendem sua graduação para incluir essas matérias optativas entre outras oferecidas em outros cursos para completar sua formação.

O Curso de Licenciatura em Educação Física forma professores capacitados para atuar no ramo acadêmico ou profissional, de instituições públicas ou privadas, como por exemplo, no componente curricular de Educação Física da Educação Básica e Educação Profissional. O licenciado em Educação Física deverá estar apto a educar nestes campos, atendendo exigências como inserção social da escola, domínio de processos pedagógicos e de teorias do desenvolvimento dos indivíduos em idade escolar. A carga horária obrigatória exigida nesta formação é de 3552 horas, com a grade horária concentrada no período vespertino, estendendo-se até as 19h20min em alguns semestres.

Até o semestre 2016/1, os dois estágios obrigatórios, na sexta e sétima fases, se encaixavam na grade horária do período matutino. Esta inviabilidade alegada pelos acadêmicos e professores da disciplina conquistou alterações no segundo semestre de 2016, com a implantação da disciplina Estágio I do DEF na grade horária do período vespertino. Desta forma os discentes possuem a liberdade para escolher cursar neste horário ou a mesma disciplina na parte da manhã, oferecida pelo Departamento de Metodologia de Ensino (MEN/UFSC).

Ambos os cursos dispõem de uma grade horária irregular que compromete a possibilidade do acadêmico de manter um emprego sólido durante sua formação. Segundo Moreira, Lima, Silva (2011), mesmo sabendo que não existem estatísticas concretas que caracterizem o estudante do ensino superior brasileiro, percebe-se que a maioria se constitui

---

<sup>3</sup> “A primeira mudança curricular ocorreu em 1982 e vigorou até 1988. A segunda mudança, motivada pela Resolução nº 03/CFE/87 e respectivo Parecer nº215/CFE/87, ocorreu em 1989 [...]” (FENSTERSEIFER *et al.*, 2005, p 9).

por estudantes trabalhadores. Deste modo, resta ao estudante que necessita de suporte financeiro, buscar uma bolsa de estudos ou atuar fora da sua área, aceitando empregos que se encaixem na sua grade curricular restrita. Todavia, o tempo para os estudos é suprimido, e quando associado com a falta de repouso, desmotivação e estresse, resulta na diminuição do rendimento acadêmico.

Conforme relatam Silva *et al.*, (2012, p. 400) em seu estudo sobre evasão escolar no curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí:

[...] dentre os motivos de maior representatividade no processo de evasão dos alunos do curso de educação física da UFPI, está a desinformação por parte do aluno sobre o curso. Neste aspecto, estudo do MEC/SESu (BRASIL, 1997, p. 137) afirma que a desinformação e/ou informações distorcidas sobre a profissão e o curso escolhido pode levar os estudantes a desistirem dos cursos ao perceberem que foram movidos por expectativas infundadas a respeito da profissão escolhida.

Os problemas provenientes das universidades afetam diretamente os estudantes, pois dificultam ou até mesmo impedem que o indivíduo tenha seus direitos de estudante preservados. De acordo com Adachi (2009, *apud* Silva et al., 2012, p. 398):

As dificuldades de adaptação ao curso e à instituição; a falta de clareza das perspectivas de formação profissional; a baixa atratividade profissional; a inadequação curricular; a metodologia didático-pedagógica, além de outras situações, implicam em uma responsabilidade da instituição no desencadeamento do processo de desligamento ou retenção de alguns estudantes. [...].

Todas estas e outras mazelas políticas institucionais e sociais presentes nas universidades podem ser amenizadas por meio de estudos e reflexões em conjunto, reunindo a Pró-reitoria de graduação; Coordenadoria de curso; equipe docente e os estudantes da graduação.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva. Andrade (2002) informa que a pesquisa descritiva busca observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Deste modo, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador. Apresenta também aspectos exploratórios visando o embasamento teórico sobre o tema.

Do ponto de vista do procedimento de coleta, esta pesquisa se classifica como estudo de caso, por se tratar de uma pesquisa em uma IES pela qual busca-se ganhar informações detalhadas a respeito do objeto de estudo. Para Fonseca e Ribas (2008) as fases da pesquisa de campo requerem a realização de uma pesquisa bibliográfica. Esta permitirá que se estabeleça um modelo teórico inicial de referência, que auxiliará na elaboração do plano geral da pesquisa.

A pesquisa apresenta caráter qualitativo, que para Campos (2008) é baseada em dados coletados em interações sociais ou interpessoais, que são analisadas a partir do significado que o sujeito e o pesquisador atribuem ao fato. A evasão no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC é uma pesquisa que apresenta este caráter, pois a análise será feita a partir da compreensão do pesquisador sobre uma realidade que é muito mais rica que qualquer discurso ou pensamento possa descrever, sendo assim essencialmente qualitativa. Segundo Minayo *et al.*, (2004), as Ciências Sociais conseguem aproximar-se da complexidade que é a vida dos seres humanos em sociedade, através de instrumentos e teorias, ainda que de forma incompleta, imperfeita e insatisfatória.

#### 3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

O público alvo desta pesquisa foram os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC, que por algum motivo tiveram sua formação interrompida temporariamente ou até mesmo de forma definitiva do início do primeiro semestre de 2010 até o segundo semestre de 2015. Estes contabilizaram 160 evadidos permanentemente, dos

quais 125 por abandono, não comparecendo mais às aulas; 29 por desistência, comparecendo à Coordenadoria do Curso e solicitando seu afastamento; 6 jubilados, os quais excederam o prazo máximo de formação e tiveram seu desligamento da Instituição sem o diploma. Houve também 98 ocorrências de trancamento [evasão temporária] neste período, dos quais alguns se mantêm com matrícula trancada; outros retomaram o curso alcançando a diplomação; e aqueles que excederam o prazo de dois anos de trancamento e abandonaram por norma institucional ao longo desses seis anos.

TABELA 1 – Histórico de ocorrência dos discentes nos semestres pesquisados.

Semestres	20101	20102	20111	20112	20121	20122	20131	20132	20141	20142	20151	20152	Total
<b>Abandono</b>	8	11	3	9	14	7	16	10	10	15	15	7	<b>125</b>
<b>Desistência</b>	4	1	9	0	3	3	2	3	3	0	0	1	<b>29</b>
<b>Jubilamento</b>	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	1	<b>6</b>
<b>Ocorrência de Trancamentos</b>	14	6	5	7	12	11	6	5	8	8	7	9	<b>98</b>
													<b>258</b>

Fonte: adaptado de SeTIC (2016).

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Por se tratar de uma pesquisa com grande número de evadidos, que não se encontram mais pela Universidade, os mesmos foram contatados por e-mail, quando disponível. Os dados foram fornecidos pelo DAE, sendo referentes aos estudantes que efetuaram trancamento de matrícula, que desistiram, abandonaram e jubilaram durante a formação acadêmica neste período observado.

Os discentes receberam um comunicado formal a respeito do objetivo da pesquisa, com esclarecimentos sobre o questionário a ser respondido e o destino dos dados obtidos. O termo de consentimento livre e esclarecido foi encaminhado simultaneamente ao questionário, ressaltando o total sigilo dos dados coletados e a livre participação dos indivíduos abordados.

Nesta relação coletada, observamos que muitos e-mails são antigos por se tratarem de domínios que deixaram de existir. Tendo a clareza de que muitos acadêmicos não atualizaram dados cadastrais na Instituição, utilizamos também a rede social Facebook buscando os participantes pelo nome completo. Esta decisão encurtou e facilitou a

comunicação com o público-alvo, na expectativa de uma maior adesão à pesquisa, já que o retorno dessas coletas não costuma ser positivo.

Estes estudantes foram convidados a responder um questionário estruturado, com perguntas abertas, que teve como objetivo aprofundar-se ao máximo sobre os determinantes da evasão. As respostas serviram de alicerce para o fechamento do estudo, que por meio da reflexão sobre os dados obtidos e em consonância com a literatura, torna possível a sugestão de estratégias futuras que minimizem este impacto sobre o estudante.

Foi implantado o uso da ferramenta *online Google Drive*<sup>4</sup>. Este mecanismo oferece a construção de formulários que auxiliam na produção e aplicação de questionários. Desta forma foi possível construir um documento que apresentasse os dados e objetivos da pesquisa, o termo de consentimento livre e esclarecido, e o questionário estruturado. Estes documentos foram organizados em ordem, de maneira que o participante, ao abrir o *link*, só tivesse acesso ao questionário depois de estar ciente sobre o objetivo da pesquisa e de preencher os campos obrigatórios do termo de consentimento livre e esclarecido. Estas e outras informações técnicas, como o prazo para responder o questionário, foram conferidas aos participantes no contato inicial pelo e-mail e pelo *Facebook*.

A utilização do *Google Drive* se fez necessária, pois o número de participantes evadidos inviabilizava o contato presencial, haja vista o prazo disponível da disciplina para a conclusão deste trabalho. Portanto, aplicar o questionário *online* aumentou substancialmente o número de participantes possíveis para contato. O programa também visa o correto armazenamento das informações de forma *online*, evitando o desperdício com papéis e contribuindo com o meio ambiente. Opções como o preenchimento de campos obrigatórios são oferecidas pelo sistema e se tornam essenciais para que não sejam esquecidos dados importantes durante o preenchimento. Este instrumento de pesquisa auxiliou também na organização dos dados recebidos, facilitando o processo de tabulação e também da análise.

Outros dados também foram coletados junto ao Núcleo de Atendimento aos Estudantes na Coordenadoria de Assistência Estudantil (CoAes), que atende os estudantes de graduação que necessitam de apoio psicológico diante de problemas de origem interna ou externa à Instituição. Contudo, estes dados são sigilosos mesmo quando se trata de um Trabalho de Conclusão de Curso, pois os profissionais da área de Psicologia seguem um

---

<sup>4</sup> Disponível em: <[www.google.com/intl/pt-BR/drive/](http://www.google.com/intl/pt-BR/drive/)>.

código de ética profissional, e não podem identificar ou falar sobre o paciente a não ser que o mesmo libere estas informações. A única informação obtida foi que, até o primeiro semestre de 2016, apenas um estudante do Centro de Desportos utilizou dos serviços oferecidos pelo CoAEs.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Gil (1987, p. 102) explica que o processo de análise é a interpretação dos dados coletados ou produzidos, que consiste em “estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente”. A análise desta pesquisa teve como norte uma experiência realizada em uma IES privada da capital de São Paulo. Esta instituição criou uma área específica denominada Setor de Permanência, que busca auxiliar o estudante que se encontra em um momento de tendência a deixar a Instituição.

Diferente de muitas instituições particulares que visam apenas reter os discentes com preocupações exclusivamente financeiras, o Setor de Permanência abre um olhar a partir do estudante, utilizando-se de referenciais Bioéticos que em primeira instância priorizam o olhar sobre o acadêmico. Pelos conceitos de vulnerabilidade, autonomia e equidade, entendem que o estudante deve tomar a decisão mais adequada, permanecendo ou se afastando do curso, desde que haja liberdade para se exercer esta autonomia. Todavia, esta liberdade é afetada diretamente pelas limitações vivenciadas pelos acadêmicos na graduação, pois o homem é um ser vulnerável que se fragiliza ao ser ferido, comprometendo sua livre decisão. Sendo assim, as dificuldades vivenciadas pelos acadêmicos durante sua formação tendem a deixá-lo ainda mais vulnerável, devido aos atos coercitivos para com seus estudos.

Segundo o pensamento de Aguiar, Anjos e Salles (2011, p. 109): “Há [...] o dever ético de, sem condicionamentos e distante de qualquer ação impositiva, auxiliar o estudante a deliberar com consciência de seus problemas e razões, podendo dessa forma, amadurecer sua liberdade responsável em permanecer ou não na instituição.”. Esta liberdade é facilmente confundida pelos sujeitos, pois não se limita a respeitar suas decisões voluntárias, e o mesmo deve encontrar-se em uma situação que não coloque em risco seu bem-estar para que desta forma consiga tomar as melhores decisões para si próprio.

Tendo em vista as particularidades e necessidades específicas de cada estudante, o Setor de Permanência em exercício da equidade nem sempre trata as situações problemas de forma igualitária, pois pode se tornar desigual no momento em que compararmos as circunstâncias de um estudante com as de outro. Todavia, as alternativas tomadas em prol do acadêmico nem sempre trarão soluções aos problemas, mas farão com que estas dificuldades não impeçam a sua trajetória acadêmica. Para tanto, é necessário entendermos quais motivos os afligem e que os levam a abandonar a Instituição.

Em nosso caso, o contato com os estudantes que estão em processo de afastamento [acadêmicos com matrícula trancada] ou que se desligaram do curso é uma ferramenta importante no processo de detecção deste problema, tanto a nível pessoal quanto institucional. Mesmo sabendo que ainda não exista o Setor de Permanência na UFSC, e que os estudantes em evasão temporária estejam inclinados a abandonar o curso, esta pesquisa com os indivíduos se faz necessária para diagnosticar os problemas e seus determinantes que darão subsídios a propostas de intervenção. Outras ações poderão surgir ao encaminhar estes dados à Pró-reitoria de Graduação e à Coordenadoria dos Cursos de Graduação em Educação Física, que poderão colaborar diminuindo este fenômeno.

As perguntas abertas aplicadas aos participantes<sup>5</sup> pelo uso de questionário (APÊNDICE A) neste presente trabalho tiveram suas respostas tabuladas, analisadas e interpretadas por questão. Cada pergunta teve seus dados empregados em gráficos que mostram em estatística descritiva as respostas dos estudantes, e quando as mesmas vinham acompanhadas da opinião ou da experiência do acadêmico, foram interpretadas e catalogadas em palavras-chaves de modo que poucas palavras pudessem expressar toda a resposta do participante, formando assim grupos com respostas semelhantes. Estas palavras-chave deram um panorama sobre as respostas que obtiveram mais incidências, promovendo discussões e reflexões a respeito do problema destacado pela maioria com os casos de evasão de estudantes de Licenciatura em Educação Física da UFSC.

De acordo com Aguiar, Anjos e Salles (2011, p 109):

O indivíduo que experimenta uma situação que coloca em risco seu bem-estar, como aquela em que tem de optar por deixar a universidade, quer por questões financeiras,

---

<sup>5</sup> Os estudantes que participaram desta pesquisa tiveram seus nomes substituído por letras, como estratégia para preservar suas identidades.



familiares, quer por questões de saúde ou relacionadas ao seu trabalho e mesmo a aspectos de sua vida acadêmica, torna-se “ainda mais vulnerável”, tendo em vista o impedimento, por variados motivos, da continuidade de seus estudos.

Essas e outras situações que afetam o bem-estar dos acadêmicos, que foram relatadas pelos sujeitos da pesquisa, junto com os dados numéricos e estatísticos de evasão do Curso de Licenciatura em Educação Física, forneceram conclusões potenciais sobre a importância de averiguar esta situação e da viabilidade da implantação de um programa como o Setor de Permanência, que possa auxiliar os discentes em suas dificuldades durante o percurso acadêmico.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário foi encaminhado para 258 estudantes que se enquadravam como público alvo desta pesquisa. Destes estudantes, apenas 24 acadêmicos responderam o questionário como mostra na (TABELA 2), sendo 9 indivíduos que realizaram abandono, 3 por desistência, 1 por jubilar e 11 discentes que trancaram o curso. Estes acadêmicos que participaram, tiveram suas ocorrências de desligamento ou afastamento temporário da instituição entre o primeiro semestre de 2012 até o segundo semestre de 2015, como mostra a tabela a seguir.

TABELA 2 – Participantes da pesquisa.

Semestres	20101	20102	20111	20112	20121	20122	20131	20132	20141	20142	20151	20152	Total
Abandono	-	-	-	-	1	-	1	2	-	3	2	-	9
Desistência	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	3
Jubilado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Trancamento	-	-	-	-	1	2	-	1	3	1	1	2	11
													24

Fonte: elaborado pelo autor.

Dos 77 discentes que se afastaram da instituição de forma definitiva ou temporária nos anos de 2010.1, 2010.2, 2011.1 e 2011.2, visíveis na (TABELA 1, p.20), nenhum destes acadêmicos respondeu ao questionário, levando a acreditar que estes estudantes possam não querer falar sobre este momento complicado de suas vidas. Como já faz alguns anos da evasão de alguns discentes, muitos deles devem ter deixado este acontecimento para trás e prosseguido com suas vidas. É provável que por este e outros motivos, não houve a colaboração destes sujeitos que tiveram sua ocorrência de evasão há alguns anos.

Para tanto, a tabela a seguir mostra as razões e a frequência<sup>6</sup> que motivaram a escolha dos acadêmicos pelo Curso de Licenciatura em Educação Física.

<sup>6</sup> O questionário aplicado aos participantes desta pesquisa foi elaborado com perguntas abertas, possibilitando ao estudante expressar mais de um pensamento. Desta forma, cada resposta poderá ter uma ou mais categorias, resultando em um número de incidências maior que 24 discentes.

TABELA 3 – Razões que motivaram a escolha pelo Curso de Licenciatura em Educação Física

<b>Motivos</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa</b>
O gosto por atividades físicas ou afinidade com algum esporte	11	42%
Identificação com o curso	5	19%
Realização pessoal e profissional	4	15%
Proporcionar saúde e qualidade de vida	2	8%
Não saber a diferença entre o curso de bacharelado e licenciatura	2	8%
Complementar a formação	2	8%

Fonte: elaborado pelo autor.

Os discentes envolvidos nesta pesquisa mostraram uma realidade que ocorre no curso de Educação Física, na qual a escolha pela profissão muitas vezes se dá em virtude do indivíduo ser um atleta, praticar algum esporte ou simplesmente por gostar de atividades físicas. É o que aparece nas respostas da (TABELA 3) onde incidiram 11 estudantes que escolheram cursar Educação Física em virtude do gosto pelos esportes. Ao nosso ver, a Educação Física escolar tende a entusiasmar os acadêmicos justamente pelas práticas corporais, interferindo fortemente na hora do indivíduo escolher o curso que pretende ingressar ao realizar o vestibular. Como é evidente no comentário do (Estudante L):

Estava acabando o terceiro ano do ensino médio sem nenhuma ideia do que eu queria, então levei pro lado do que eu mais gostava, que no caso sempre foi a área de esportes! Então resolvi fazer Educação Física para aprender não só pelo emprego, mas sei que levaria um legado para o resto da vida!

Outra razão é a identificação com o curso, tendo em vista que as áreas de atuação parecem muito atrativas e em sintonia com os interesses dos acadêmicos. Logo, cinco estudantes afirmaram que sua escolha ocorreu por conta da semelhança do curso com suas aspirações.

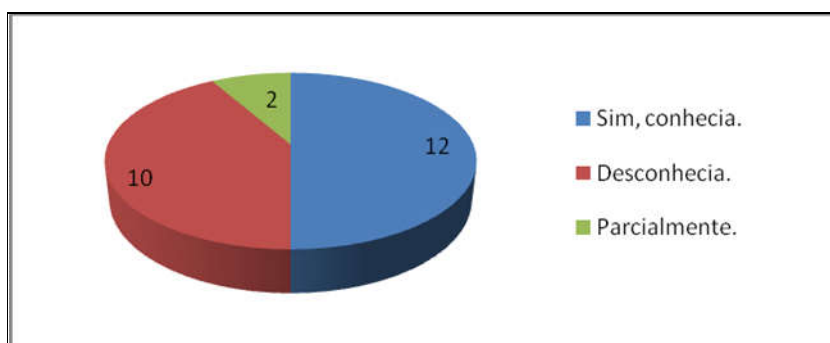
A realização pessoal e profissional ao exercer a função de professor de Educação Física é um motivo que também influencia a escolha dos acadêmicos questionados. O curso de Educação Física é constantemente associado a um trabalho prazeroso, pelo fato do indivíduo atuar fazendo aquilo que gosta. Foi colocado o quão gratificante é poder ter um olhar pedagógico diferente com o aprendizado adquirido no curso. A acadêmica (Estudante R) demonstra entusiasmo ao afirmar que pela profissão poderia combater preconceitos e problemas na realidade escolar:

Ingressar na licenciatura e com tal, fazer uma tentativa de exclusão de preconceitos que se revelam normalmente na disciplina. (Preconceitos contra gordos, magros, portadores de deficiência, menos ágeis e diversos outros).

Proporcionar Saúde e qualidade de vida para as pessoas por intermédio da profissão, ainda que o sentido seja amplo para compreender neste momento pré-graduação, serviu de motivação na hora de escolher o curso para alguns acadêmicos. Complementar a formação foi colocado por duas estudantes, uma possuía diploma em Bacharelado e a outra cursava fases finais da Nutrição.

A falta de conhecimento entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física também foi colocada como razão para dois acadêmicos terem escolhido ingressar na licenciatura. Este fato concretiza-se ao analisarmos o (GRÁFICO 1) em que fica evidente a desinformação sobre a área de atuação dos cursos de Educação Física.

GRÁFICO 1 – Compreensão dos estudantes sobre a distinção entre o curso de Bacharelado e Licenciatura ao escolher o curso.



Fonte: elaborado pelo autor.

Metade dos participantes afirmou que sabia da distinção entre os cursos, como aponta (Estudante L) ao dizer:

Procurei me informar antes da inscrição, então fui ciente das diferenças dos cursos.

O curso era conhecido por Licenciatura Plena e em 2006 passou por uma reformulação do currículo que fragmentou uma única formação em duas áreas distintas, o Curso de Licenciatura em Educação Física e o de Bacharelado em Educação Física. Decisão que desencadeia inúmeras discussões e questionamentos entre docentes, discentes e gestores, a respeito da eficácia desta decisão. De acordo com Adachi (2009) a desaprovação curricular, a metodologia didático-pedagógica, entre outras questões, responsabilizam a instituição pelo desencadeamento do processo de evasão de alguns estudantes.

Dois estudantes declararam saber parcialmente sobre as diferenças, como relata o acadêmico (Estudante I):

Como a maioria das pessoas, sabia que um era mais voltado à educação e o outro aos esportes e treinamentos.

Este discente ingressou no ano de 2010.1, solicitou seu trancamento cinco semestres depois e retornou no semestre seguinte. Dados recentes do Portal CDS mostram que o mesmo não se encontra mais em situação regular no ano de 2017, nem mesmo saiu do curso como egresso. Presumimos que pelo prazo máximo de sete anos para concluir o curso, é mais um caso de estudante que permaneceu sete anos na faculdade e foi desligado por jubilar.

Há também os acadêmicos que ingressaram sem conhecer a distinção entre os cursos, como assegura (Estudante M):

Sabia que existiam dois cursos. Mas só fiquei sabendo realmente das diferenças depois de já ter ingressado na Licenciatura.

Este estudante passou quatro anos na faculdade até o momento em que solicitou seu trancamento de matrícula e posteriormente foi desligado da instituição por exceder dois anos de trancamento. Outro acadêmico vai mais além:

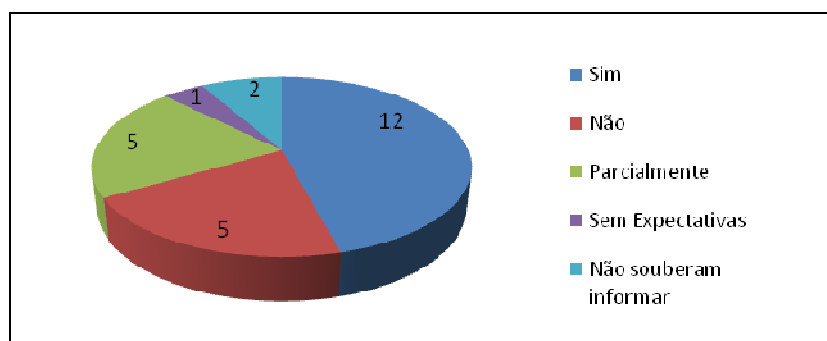
Não, pois se soubesse teria escolhido o bacharel. (Estudante F)

O discente (Estudante N) foi jubilado após permanecer sete anos e meio dentro do curso, mesmo percebendo durante sua trajetória acadêmica que a licenciatura não era a área que almejava atuar profissionalmente. Conforme conceitua Lobo (2012), com o desligamento do graduando ocorrem não somente prejuízos dos recursos humanos e financeiros, como também a perda de tempo de discentes, docentes, instituição e até mesmo da sociedade.

É visível que muitos estudantes do curso de Licenciatura matriculam-se sem ter conhecimento sobre as diferenças dos currículos e das áreas de atuação entre o Bacharelado e a Licenciatura. Para aqueles que se arrependem de ter ingressado na Licenciatura não há alternativas fáceis como, por exemplo, a oferta de transferências entre os cursos, restando ao sujeito manter-se matriculado na área que aparentemente não lhe agrada, prestar novamente o vestibular, ou desistir do curso.

O (GRÁFICO 2) mostra que há insatisfação quanto ao curso por parte de estudantes que ingressaram no Curso de Licenciatura em Ed. Física da UFSC.

GRÁFICO 2 – O curso atingiu suas expectativas em relação às propostas de ensino?



Fonte: elaborado pelo autor.

O curso atingiu a expectativa de 12 participantes, alguns deles expuseram críticas e sugestões destacando a possibilidade do curso ficar ainda melhor. É o que alega o estudante (Estudante L):

De um modo geral sim! Apenas senti falta da parte prática com as crianças mais no início do curso! Acho que seria interessante o contato com as crianças nos primeiros semestres para dar uma base melhor aos acadêmicos!

Cinco acadêmicos responderam que o curso não atingiu o esperado em relação às propostas de ensino. Estes acadêmicos escolheram o curso pela afinidade com atividade física, identificação com o curso, por ser uma profissão que proporcionasse prazer e por não saber a diferença entre o Bacharelado e a Licenciatura. A frustração por ter uma visão da Educação Física por meio da vivência prática nas escolas e da realidade estabelecida nas propostas de ensino do currículo pode desmotivar os graduandos, iludidos pela falsa impressão que tiveram do curso.

Para outros cinco estudantes o curso os agradou, porém em partes. Nesse grupo, com exceção de dois discentes que escolheram a área pela nota de corte e o outro para adquirir um olhar pedagógico diferente do que possuía, os outros três optaram pela Licenciatura devido à conexão com esportes e o gosto por atividades físicas. Dois acadêmicos não souberam informar e um indivíduo afirmou que não tinha expectativas quanto ao curso.

Dos 24 estudantes, 16 declararam terem enfrentado dificuldades durante seu percurso acadêmico, o restante não apontou ter passado por problemas na graduação. Os motivos foram bem diversos, mas incidiram com maior frequência sobre o trabalho, como mostra a (TABELA 4) a seguir.

TABELA 4 – Dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos.

<b>Motivos</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa</b>
Trabalho e estudo	8	40%
Motivação	4	20%
Morar longe	3	15%
Problemas devido lesões	2	10%
Dificuldades financeiras	1	5%
Realização de cursos concomitantes	1	5%
Filhos	1	5%

Fonte: elaborado pelo autor.

O trabalho associado ao estudo é sem dúvida um determinante da evasão que afeta os discentes que necessitam de um suporte financeiro durante seu percurso acadêmico, esta visão é compartilhada tanto pelos estudantes quanto pela equipe gestora (GAIOSO, 2006). Mesmo sabendo que se trata de uma universidade pública os jovens demonstram a necessidade de trabalhar para arcar com suas despesas acadêmicas e pessoais. Porém, nem sempre conseguem conciliar estes compromissos com os demais do seu cotidiano, gerando prejuízos ao seu bem-estar bio-psico-social. É como afirmam os acadêmicos (Estudante I) e (Estudante R) quando disseram ter passado por dificuldades:

Foram elas principalmente em relação a trabalhar e estudar, manter as duas partes em equilíbrio foi sempre uma grande dificuldade, principalmente por questões emocionais. (Estudante I)

Sim, devido ao fato de manter um trabalho associado ao curso, falta de tempo para estudar e participar de atividades extras. (Estudante R)

O Curso de Licenciatura em Educação Física é no período vespertino, o que acaba dificultando e reduzindo drasticamente as chances do indivíduo conseguir um emprego integral e com carteira assinada. Muitos destes acadêmicos que são vetados pela grade curricular do curso, pois em determinados semestres o curso é parcialmente diurno, muitas vezes acabam procurando trabalho como *freelancers* no período noturno, ou até mesmo atuando sem registro em academias de musculação. É notório que o fenômeno da evasão não ocorre apenas em função das dificuldades financeiras, cometer esta subavaliação é desprezar que existem inúmeros determinantes na iminência deste problema (LIMA; MACHADO, 2014). De acordo com a estudante (Estudante U), ela passou por dificuldades em relação ao emprego e aos horários do curso:

Sim. Por ser um curso vespertino, impossibilitando assim algumas oportunidades de emprego/estágio.

A motivação representou uma barreira que aflige muitos discentes, e os motivos não diferem entre os acadêmicos que levantaram este problema nesta pergunta. Em um estudo realizado por Monteiro, Freitas e Ribeiro (2007), os estudantes pesquisados apontaram que a situação de estresse reflete em problemas motivacionais, diminuindo a produtividade acadêmica. O desinteresse pela área da Licenciatura e a não identificação destes discentes



com o curso no decorrer da graduação se tornam pontos determinantes para a ocorrência da evasão. A graduanda (Estudante Q) expressa esse sentimento em sua resposta:

Sim, me sentia completamente desmotivada por atuar na área profissionalmente e entender que não desejava aquilo para minha vida. [...] Por um período pensei em desistir do curso, mas acabei me formando porque faltavam pouquíssimas disciplinas e é claro o diploma de nível superior faria total diferença no meu currículo.

Alguns acadêmicos desistem do curso no primeiro momento em que percebem a desmotivação em permanecer estudando uma área que não lhes está agradando. Já outros estudantes compartilham do mesmo sentimento quanto ao curso, todavia não se desligam da instituição. Movidos pelo sentimento de dúvida, perduram como acadêmicos por longos anos em um caminho lento e tortuoso, onde nem sempre o estudante sai da instituição diplomado.

A distância da Universidade até o local onde o discente reside foi pontuado por três participantes, que problematizaram a distância como uma dificuldade para se manter estudando. Todavia, um deles mudou para outro Estado e conseguiu transferência para a universidade de lá.

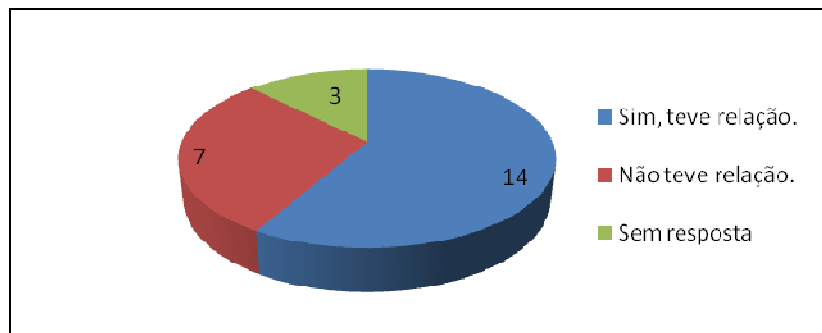
Segundo Aguiar, Anjos e Salles (2011, p. 108) o abandono pode ser gerado por questões de saúde. É como relatam dois acadêmicos que alegaram ter se evadido do curso devido a lesões. Um por conta da dificuldade para deslocar-se lesionado até a UFSC e o tempo necessário para recuperar-se da lesão.

[...] o fato de eu ter me lesionado durante os treinos do time de futsal da UFSC. A lesão me atrapalhou bastante, na parte de locomoção até a universidade, por exemplo, era bem complicado pegar ônibus machucado, mas também tive dificuldades nas disciplinas práticas, o que me prejudicou. (Estudante M)

A outra estudante repensou sua escolha como professora por ter um problema crônico em seus joelhos, que segundo ela prejudicaria sua atuação na área. Outras dificuldades também foram ressaltadas pelos participantes, mas tiveram menor incidência, como problemas financeiros, filhos e realização de cursos concomitantes.

Estes problemas que afligem os acadêmicos em suas trajetórias acadêmicas denotam uma relação direta com a evasão de alguns discentes como mostra o (GRÁFICO 3), cuja dificuldades revelam-se como condições determinantes que os levaram a evadir-se.

GRÁFICO 3 – Sobre a relação entre as dificuldades enfrentadas e o afastamento.



Fonte: elaborado pelo autor.

Três respostas em branco vieram de estudantes que responderam a pergunta anterior afirmando que não passaram por dificuldades durante o curso. Os outros sete discentes, e que alguns afirmaram ter passado por dificuldades, não trouxeram relação de suas dificuldades com sua evasão. Isso nos leva a entender que nem todos os acadêmicos que se desligam da instituição associam sua evasão a alguma dificuldade ou problema que enfrentaram no curso. Talvez até haja uma grande relação, mas não é percebida por eles. Esta situação fica evidente nos comentários destes estudantes:

Não. Foi devido a um acidente de moto. (Estudante J)

Devido à mudança de cidade tive que trancar o curso. (Estudante P)

Não, meu afastamento durou um semestre apenas, e foi por motivo de uma viagem em família. (Estudante L)

Não, meu afastamento foi o desinteresse pela carreira de um licenciado. (Estudante K)

Não, troquei de curso por vontade própria. (Estudante O)

Por outro lado, os 14 estudantes que identificaram elementos que foram determinantes para sua evasão do curso de Licenciatura evidenciam a importância de criar um setor que possa dar atenção e condução necessária, de modo que estes problemas possam ser amenizados e não afetem seus estudos. As respostas destes discentes permitem a conclusão de

que alguns acadêmicos gostariam de permanecer no curso, embora a falta de uma assistência colaborasse para que não continuassem.

Diretamente, pois o maior fator para a desistência foi temporizar faculdade x emprego. (Estudante G)

Sim, tive muitos problemas nos joelhos e acabou me fazendo repensar a escolha da profissão. (Estudante H)

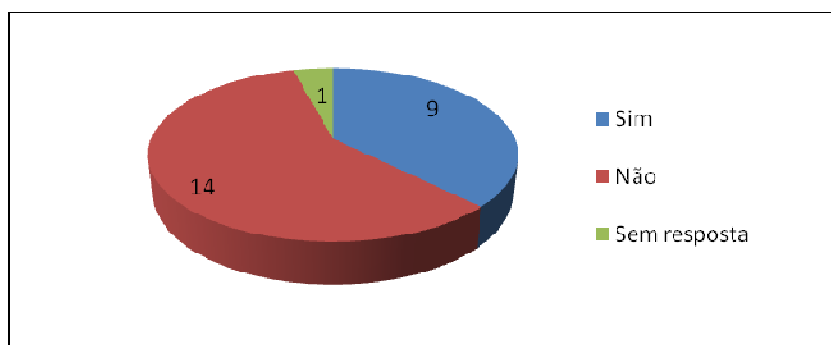
Sim, pois eu não tinha vontade de continuar as disciplinas durante o semestre, apenas as que chamavam atenção eu conseguia terminar. (Estudante F)

Sim. Tranquei o curso inicialmente pra tratar da lesão. Minha idéia era voltar depois. (Estudante M)

Sim, no começo do curso consegui manter-me focado, mas quando precisei trabalhar para subsistir, as coisas começaram a ficar difíceis e perdi o foco, matriculei-me em menos matérias, mas já não tinha o mesmo empenho do início, pois não me agradava mais a licenciatura, e também por questões pessoais que me abalaram emocionalmente. (Estudante I)

Estes acadêmicos, em sua grande maioria, não buscam um auxílio, nem mesmo são procurados pela equipe gestora para entender o motivo de seu afastamento. É como apresenta o (GRÁFICO 4).

GRÁFICO 4 – Buscou ou recebeu alguma ajuda/assistência que o incentivasse a permanecer no curso?



Fonte: elaborado pelo autor.

Com base nas respostas dos participantes foi possível analisar que apesar de poucos acadêmicos terem procurado alguma assistência que os estimulasse a permanecer no

curso, a grande maioria não procura um auxílio que os ajude nas dificuldades encontradas. Esta afirmação é baseada também na interpretação dos relatos de perguntas anteriores, revelando que estes estudantes enfrentaram situações de vulnerabilidade, associaram estes problemas à sua evasão, no entanto não recorreram a nenhum amparo interno nem mesmo externo à instituição.

Dos nove acadêmicos que recorreram a algum tipo de ajuda, apenas um concluiu a Licenciatura. Todavia, o mesmo não aponta ter enfrentado dificuldades durante sua trajetória acadêmica, mas afirma que a bolsa de estudos foi um incentivo para que ele continuasse na graduação. Os outros oito estudantes que se encontram evadidos permanentemente da instituição alegaram ter procurado o auxílio de professores, familiares, amigos e também de bolsa de estudos, como mostra a (TABELA 5).

TABELA 5 – Acadêmicos que afirmaram ter recebido incentivo para permanecer no curso.

<b>Motivos</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa</b>
Bolsa de estudos	2	28,5%
Família	2	28,5%
Amigos	2	28,5%
Professores	1	14,5%

Fonte: elaborado pelo autor.

O apoio entre colegas de classe contribui para o aprendizado e melhores resultados, até mesmo a conclusão do curso se deu em alguns casos pela contribuição e auxílio mútuo entre discentes (TINTO; PUSSER, 2006). Os autores Silva, Rodrigues e França (2012) colocam que “a relação professor-aluno é fundamental para manutenção do aluno no curso, uma vez que o processo ensino-aprendizagem é baseado na interação professor/aluno/meio”.

Como mostra a (TABELA 5), nenhum estudante procurou o núcleo CoAEs e SAPSI, que promovem a assistência estudantil e atenção psicológica da UFSC, respectivamente. Estes órgãos são preparados para atender os acadêmicos que encaram problemas no ambiente estudantil. A permanência e desempenho acadêmico é o foco nos

programas executados pela CoAEs, podendo ajudar inúmeros estudantes que, por desconhecerem esse serviço especializado que é pouco divulgado, recorrem a outras alternativas que nem sempre podem ser tão eficazes, tendo em vista a complexidade do assunto.

Ouvir os estudantes é uma iniciativa que pode promover mudanças positivas e significativas para reverter o panorama negativo desta situação. As opiniões dos acadêmicos (TABELA 6) são extremamente relevantes para melhorar a qualidade do curso, reduzindo os problemas decorrentes da instituição.

TABELA 6 – Aspectos que os estudantes mudariam no curso de licenciatura para que os motivassem a permanecer na graduação.

<b>Motivos</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa</b>
Currículo do curso	6	29%
Não mudaria nada	4	19%
Melhores professores	3	14%
A fragmentação da grade curricular	3	14%
Maior contato com crianças na graduação	2	10%
Unificação do curso de bacharelado e licenciatura em Ed. Física	2	9%
Maior integração entre os cursos de Ed. Física	1	5%

Fonte: elaborado pelo autor.

Boa parte dos estudantes mencionou diferentes mudanças que envolviam o currículo de Licenciatura em Educação Física, de modo que algumas alterações pudessem motivá-los a permanecer no curso. Parte destas colocações se refere a um currículo mais coerente com as situações reais encontradas na escola, um exemplo disto são disciplinas obrigatórias, como a natação, que possui uma série de exigências para alcançar a aprovação, sendo que a realidade escolar, tanto pública como privada, dificilmente proporciona um espaço físico com piscina para atuar.

A adequação do ensino-aprendizagem na área da educação física foi pontuada por um dos participantes e é realmente um ponto que merece ser refletido em nossa área. Alguns professores são muito conservadores e tradicionais, com a perspectiva de que para o acadêmico aprender deve simplesmente absorver e acumular informações. É apenas no final do curso que temos de fato acesso às metodologias de ensino que nos dão suporte teórico para refletir e até mesmo contestar a metodologia usada pelo professor. Considerando que seremos futuros professores, a metodologia é extremamente importante para compor a identidade docente, tendo um reflexo no ensino escolar e também na sociedade.

Uma Estudante ressaltou que os cursos da UFSC são muito voltados para a teoria e pouco para o mercado de trabalho. Trata-se de uma crítica que constantemente aparece nas turmas de estágio obrigatório, pois o discente de repente é inserido nas salas de aula e se defronta com as dificuldades decorrentes da realidade encontrada na prática. Outro acadêmico colocou que a formação humanista do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC não o preenchia, pois o mesmo vinha de um viés esportivo e buscava essa formação.

A acadêmica (Estudante C) mencionou a importância de melhorar as disciplinas bases do curso, sustentando que a anatomia, biomecânica, fisiologia, até mesmo disciplinas que não estão no currículo, como a cinesiologia, bioquímica e microbiologia, são essenciais para se entender o funcionamento do corpo, e que, na sua concepção, é imprescindível a um Profissional de Educação Física.

A discente (Estudante W) fala sobre a obrigatoriedade das horas complementares, disciplina a qual exige 240 horas científico-culturais do graduando em diferentes categorias de atuação como condição para que o mesmo alcance a diplomação no final do curso. Estas horas complementares certificam que o estudante tenha um envolvimento mínimo com a instituição enquanto estudante de graduação, todavia dificilmente estas horas são validadas com a carga horária integral, há categorias que são validadas 50% das horas presenciadas exigindo que ele disponha além do tempo exigido para alcançar o requisito.

Quatro pessoas disseram que não mudariam nada no curso, no entanto apenas uma Estudante teve um contato duradouro com a graduação, até mesmo alcançando a diplomação. Ela avaliou o curso como sendo ótimo e sua evasão temporária deu-se em virtude do seu trabalho, que exigia inúmeras viagens. Os demais discentes não tiveram um contato mais

prolongado com a graduação, pois abandonaram logo no início, talvez por isso não atribuíram em suas respostas aspectos que merecessem mudanças no curso.

A sugestão de melhorar o corpo docente partiu de três acadêmicos, pois para lecionar não basta apenas ter um excelente currículo e transmitir um conteúdo, é necessário ensinar e ao mesmo tempo aprender com os acadêmicos, de forma a construir o conhecimento. Haja vista que “dentre as causas da desmotivação, o planejamento e o desenvolvimento das aulas realizado pelo professor constituem fatores determinantes” (MORAES; VARELA, 2007, p. 02).

Porém, a motivação não depende exclusivamente do planejamento e condução do conteúdo ministrado pelo professor, “o contexto de ensino-aprendizagem é influenciado por muitos fatores, em que se destacam fatores afetivos vigentes na relação professor-aluno” (OLIVEIRA FILHO, 2009, p. 01). Como docente não se pode colocar-se como detentor do conhecimento, esta atitude dificulta o aprendizado e desestimula o acadêmico. Proporcionar espaços para diálogos e opiniões diferentes como também flexibilizar o conhecimento, facilita o processo de ensino-aprendizagem e proporciona uma relação de amizade entre professor/aluno.

A fragmentação da grade curricular é sem dúvida um enorme problema que aflige muitos graduandos, como expõe a acadêmica (Estudante P):

Repensaria o horário das aulas, acredito que muitos colegas não tenham continuado em função da grade ser muito fragmentada, o que dificulta conciliar emprego/estágio com a graduação.

O Curso de Licenciatura concentra suas aulas majoritariamente no período vespertino, mas em alguns semestres há mudanças de alguns horários que se estendem até mais tarde e no final do curso o estágio obrigatório acontece no período matutino. Embora seja uma Universidade Pública Federal, há gastos para se manter estudando e subsistir na sociedade. Esta irregularidade da grade horária geralmente provoca conflitos com os trabalhos remunerados dos acadêmicos, alguns casos isolados são resolvidos com a colaboração do professor auxiliando o discente na busca de um consenso, já em outros casos não há o apoio do docente, pois na concepção de alguns professores o estudante não deve se envolver com trabalho, em razão de acreditarem que enquanto discente o dever é de estudar.

Dois discentes defendem a unificação dos cursos de Educação Física, colocam que a escolha do curso não foi a decisão mais correta e que acabaram mostrando interesse na área do bacharelado. Com o posicionamento similar, o acadêmico (Estudante I) aponta:

Acredito que uma maior integração entre os cursos, visando atender às necessidades de experiências dos estudantes nas duas áreas, ajudariam a manter-nos estudando no curso de licenciatura, mas meu motivo maior da não continuidade foi realmente o aspecto emocional.

O processo de ensino-aprendizagem utilizando os próprios estudantes da turma ao invés de crianças é uma colocação importante de dois discentes, que perceberam a necessidade de introduzir mais práticas com crianças ou até mesmo o estágio no início da graduação. Lecionar em escolas e ter como experiência crianças, é um momento com peculiaridades que a teoria não consegue proporcionar com total clareza. Muitas dúvidas surgem nas experiências de estágios e poderiam ser mais bem discutidas e até mesmo repensadas se algumas disciplinas viessem estrategicamente no mesmo semestre ou até mesmo depois dos estágios obrigatórios.

Dentre os motivos que atrapalham a permanência do estudante, há situações que impedem que esse indivíduo tenha condições de se manter na graduação. Estas circunstâncias se configuram como determinantes da evasão, tendo grande peso na decisão tomada pelo discente. Estes determinantes são mencionados na (TABELA 7); entretanto, há inclinações no contexto de todas as respostas que se tornam mais perceptíveis ao analisar as respostas completas do questionário de cada participante.



TABELA 7 – Determinantes que influenciaram fortemente na evasão dos participantes.

<b>Motivos</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa</b>
Expectativas e preferências pessoais	8	23%
Falta de conhecimento da área de atuação do curso de licenciatura	6	17%
Trabalho	6	17%
Qualidade do curso	3	8%
Desinteresse pelo curso de licenciatura em Ed. Física	2	6%
Mudança ou viagem	2	6%
Condições financeiras	2	6%
Desrespeito do governo para com os professores e baixo salário	2	6%
Devido uma lesão	2	5%
Problemas emocionais	1	3%
Repetência em disciplinas	1	3%

Fonte: elaborado pelo autor.

As expectativas e preferências pessoais incidiram em oito respostas como sendo o *estopim* da evasão. Este determinante denotou nas respostas como sendo a busca pela realização profissional ou pessoal. Por exemplo, ingressar em outra área de atuação que fizesse o acadêmico mais feliz ou até mesmo abandonar a formação acadêmica para seguir uma proposta de vida no exterior. A acadêmica (Estudante R) evidencia isto ao dizer que surgiu uma proposta para trabalhar na Suíça e julgou ser uma boa oportunidade em sua vida. Já outros explicam que seu abandono ou trancamento deu-se por mudança de cidade ou por uma viagem de família que o afastou por dois meses, sendo necessário seu afastamento por um semestre.

Independente do paradigma social de que uma formação de nível superior é essencial para formar uma carreira sólida e estável, alguns discentes abandonaram o curso sem evidenciar um problema ou alguma dificuldade em sua formação. Todavia, há também os

que elencaram alguns problemas pessoais, sociais, institucionais e governamentais, que por sua vez, somados com suas expectativas e preferências para além do curso de Educação Física, contribuíram fortemente para a evasão dos mesmos.

Embora o futuro de uma pessoa não dependa apenas de sua escolha profissional e mesmo sabendo que esta escolha pode ser alterada, as questões vocacionais têm se tornado cada vez mais importantes para os indivíduos, pois a escolha envolve perdas, mudanças, medo do fracasso e conflitos (BARDAGI; LASSANCE; PARADISO, 2003 *apud* SILVA et al., 2012, p. 396).

A desinformação ou informações distorcidas sobre a área de atuação de docentes em Educação Física é um obstáculo evidente no estudo do MEC/SESu (BRASIL, 1997, p. 137), que acomete estudantes que ingressam no Curso de Licenciatura. Há um grande número de estudantes que desistem após experienciar o verdadeiro significado de lecionar e os exercícios do processo de ensino-aprendizagem no curso. Outros, ao perceberem que foram movidos por expectativas infundadas a respeito da profissão escolhida, resolvem abandonar a instituição. É como afirma a acadêmica (Estudante T): *“Descobri não ter afinidade com o magistério e não me via trabalhando na área sendo realizada”*. Em um estudo feito pelos pesquisadores Silva *et al.*, (2012) no Curso de Educação Física da UFP sobre evasão escolar, foi constatado que a desinformação do acadêmico sobre o curso tem grande representatividade no seu processo de evasão.

Em paralelo a este choque de realidade com a atuação de um professor, muitos percebem que o Curso de Bacharelado em Educação Física segue um rumo diferente, mais parecido com seus interesses, levando-os a crer que fizeram a escolha errada. Reconhece o estudante (Estudante F): *“Como é muito comum na licenciatura a parte das “brincadeiras” ludicidade[sic], eu prefiro o alto rendimento.”*

O desinteresse pelo curso perpetua-se entre vários estudantes e não se remete a apenas uma explicação, são inúmeros e diferentes determinantes que afligem os acadêmicos ao mesmo tempo, influenciando na sua tomada de decisão de abandonar o curso. O discente (Estudante V) afirmou que o motivo do seu abandono foi: *“Realização profissional”*, porém o mesmo permaneceu cinco anos na faculdade e não alcançou a diplomação, passando por reprovações, frustrações, dificuldades, até perceber que não se identificou com a área

escolhida. Atualmente este acadêmico se mantém estudando em outra área e se diz realizado com a escolha que fez.

A repetência em disciplinas é um forte indicativo de que algo não está indo bem com o acadêmico, seja ela por nota ou por F.I, demonstrando que o estudante está desmotivado e que necessita de ajuda. A reprovação foi pontuada por uma estudante que alegou ter ficado cansativo se manter estudando devido à incidência de reprovações.

A constante procura por trabalho associada com as condições financeiras de cada sujeito evidencia que os estudantes possuem gastos para subsistir. O acadêmico (Estudante G) alegou que os determinantes de sua evasão foram *“financeiramente e por questões trabalhistas”*; outro discente, (Estudante I), completa dizendo: *“[...] e trabalhar, que tomava muitas horas do meu dia e também final de semana”*. Há também uma estudante que utilizou o trancamento de matrícula como uma estratégia para se formar, cursou as disciplinas com dificuldade devido ao seu emprego e aproveitou este afastamento temporário para desenvolver seu TCC.

Quando tranquei, precisava trancar por estratégia. Só assim conseguiria escrever meu TCC e então, me formar. O que de fato aconteceu. O trancamento foi o tempo que consegui desenvolver meu TCC e deixá-lo pronto para ajustes finais. (Estudante Q)

A qualidade do curso é colocada em cheque por três discentes que acreditam que o Curso de Licenciatura em Educação Física não possui uma boa base de ensino. Para a acadêmica (Estudante E): *“[...] Depois pelo currículo e encaminhamento das disciplinas, discussões e tendências utilizadas e endeusadas das quais muitas vezes não nos permitiam [nem] pensar diferente da maioria.”*

Dois estudantes abandonaram o curso devido à ocorrência de lesões durante a graduação. O acadêmico (Estudante J) sofreu um acidente de moto e foi submetido a cirurgias e a um período prolongado de recuperação. Segundo seu relato, sua evasão tornou-se necessária e não foi sua escolha, culpa o tempo de espera para conseguir realizar as cirurgias. Já a acadêmica (Estudante H) passou a ter problemas sérios nos joelhos e julgou-se inapta a desempenhar a profissão de Professora. Segundo ela: *“não me arrependo da licenciatura, apenas percebi através de minhas limitações que possivelmente não era mais meu caminho.”* Ambos acadêmicos poderiam ser orientados de maneira a evitar suas evasões, um por meio da

conscientização de que um professor de Educação Física não se limita a uma boa integridade física e pela aptidão que possui. Já o outro, poderia ter continuado os estudos com o auxílio de professores e colegas, mesmo impossibilitado de frequentar as aulas.

Todos estes problemas que afetam a trajetória acadêmica do estudante em função de uma situação aguda ou de tensão, desestabilizam o indivíduo, que na falta de um amparo profissional ou de alguém que possa guiá-lo por este momento difícil, recorre a decisões precipitadas que tendem a gerar prejuízos e arrependimentos. Os prejuízos geram mudanças no comportamento físico e no estado emocional, manifestando diferentes intensidades em cada indivíduo (MOLINA, 1996). O acadêmico (Estudante I) expõe o que influenciou na sua tomada de decisão ao dizer: *“Realmente o aspecto emocional, devido à perda familiar, não atender minhas necessidades de experiências nas duas áreas, e trabalhar [...]”*.

Ao se deparar com estes problemas e tantas outras dificuldades, como a não legitimação da importância do papel do professor nas salas de aula e a má remuneração, ressaltados pelo discente (Estudante M): *“[...] O fato de não querer ser professor de escola. O baixo salário dos professores, e principalmente, a falta de reconhecimento por parte do governo”*, torna-se evidente a necessidade de incentivar e auxiliar com equivalência os acadêmicos que passam por dificuldades e problemas, cuja vulnerabilidade põe em risco sua permanência e sucesso universitário.

Dos 24 acadêmicos que responderam ao questionário, 18 estudantes afirmaram que não se arrependeram de ter escolhido o Curso de Licenciatura em Educação Física. Já os outros seis discentes disseram que houve o arrependimento pela escolha, dos quais cinco apontam que o motivo deu-se por não terem escolhido o Curso de Bacharelado, pois esta área acabou se tornando o foco dos seus interesses. É evidente na fala dos discentes:

Apenas me arrependo de ter que escolher a licenciatura e não o curso de educação física. (Estudante F)

Sim, deveria ter escolhido o bacharelado (Estudante N)

Sim, prefiro a área do Bacharel (Estudante K)

Se pudesse retornar, faria bacharelado em função da aplicação em uma área de maior interesse que é atendimento esportivo. (Estudante P)

O acadêmico (Estudante I) diz não se arrepende da escolha que fez, mas afirma que durante o curso pensou muitas vezes em mudar para o Curso de Bacharelado, apesar disso o horário do seu trabalho não era flexível para que conseguisse frequentar o turno matutino, e sendo assim o aspecto financeiro, para ele, o impediu de tomar decisões que pudessem motivá-lo a continuar estudando.

Em relação aos 18 acadêmicos que não se arrependem de ter escolhido o Curso de Licenciatura em Educação Física, a grande maioria traz como explicação, e até mesmo como conforto para si próprios, o fato de que a experiência que tiveram foi um grande aprendizado.

Não me arrependo, pois absorvi para o meu pessoal e profissional muito do que vivi e aprendi estando no curso (Estudante U)

Não. Não me identifiquei com a área, mas a experiência foi positiva. (Estudante V)

Não, foi um aprendizado (Estudante O)

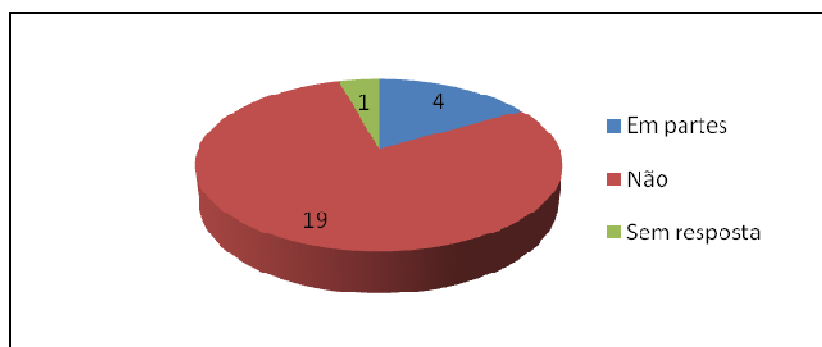
Não me arrependo de nada que tenho feito, pois foram experiências únicas, e que ainda são determinantes na boa situação em [que] hoje me encontro. (Estudante G)

É como mencionam os autores:

Os prejuízos na esfera do estudante variam conforme a subjetividade e escala de prioridades de cada um. Quando o discente não se diploma vem à tona diversos sentimentos, como a desmotivação, medo do futuro, insegurança, frustração, conformismo, passividade e o sentimento de fracasso, intitulado de abalo emocional, que se reverterá em sentimento de incapacidade intelectual para concluir qualquer curso. (FIALHO; PRESTES, 2014).

Mesmo passando por momentos ruins durante a trajetória acadêmica, a maioria dos estudantes não se arrependem da escolha do curso, nem mesmo de terem se evadido. Isto fica evidente também no (GRÁFICO 5).

GRÁFICO 5 – Sobre o arrependimento em virtude da evasão da Instituição.



Fonte: elaborado pelo autor.

Dezenove estudantes responderam que não se arrependem da decisão tomada, mesmo que essa fosse contra a sua verdadeira vontade. É o que aponta a acadêmica (Estudante A): *“Não, tive que optar pela minha 1ª profissão e pela mudança, mas gostaria muito de ter concluído o curso. É muito provável que volte a uma universidade à distância para concluir.”*; o mesmo sentido se estabelece na resposta do discente (Estudante D): *“Não, como não estava mais tendo tempo e não sentia mais motivação para me dedicar ao curso, acho que foi uma boa decisão para mim e para dar lugar a pessoas que tem maior interesse pelo curso.”*.

Nota-se que os acadêmicos se convencem de que foi a melhor decisão pelo simples fato de ter tido fora do curso uma boa oportunidade financeira, por estar desmotivado, por achar que o futuro se encaminhará de proporcionar outras oportunidades, é como sustenta o discente (Estudante G): *“Não, pois sabia que em um futuro próximo estaria bem encaminhado.”* São dificuldades que desequilibram o estado emocional do sujeito a ponto de desestruturar os objetivos daquele acadêmico, induzindo o estudante confuso a tomar decisões precipitadas. É esta situação que pode ser amenizada pela Universidade mediante estratégias e ações com o intuito de garantir a permanência dos estudantes na instituição (POLYDORO, 2000).

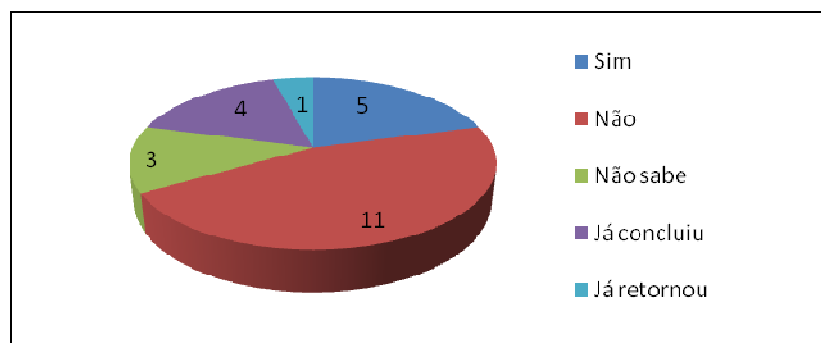
Quatro acadêmicos afirmam terem se arrependido em partes, é o caso do discente (Estudante F) que diz se arrepender um pouco, pois já poderia estar formado e talvez atuando, mesmo que não fosse na área exata que o licenciado deve atuar. O acadêmico (Estudante I) relata que em partes houve arrependimento, mas para o aspecto emocional o afastamento foi

determinante para a recuperação de sua saúde. Já a acadêmica (Estudante H) admite: *“Logo em seguida me arrependi, mas acredito que foi como deveria”*. Percebe-se que alguns discentes procuram confortar-se ao dizer que não havia outra saída, conformados com o ocorrido como se o destino tivesse reservado este final para eles. É provável que em virtude das circunstâncias externas e educacionais a qual o sujeito está situado, o mesmo irá se culpar pelo fracasso, a julgar pelos outros que se diplomaram (PEREIRA, 2003).

Um estudante não respondeu, sua evasão foi devido a um trancamento no período da realização da pesquisa. O mesmo já se encontrava estudando, até mesmo perto de concluir a graduação.

Poucos acadêmicos demonstram interesse em retornar ao Curso de Licenciatura em Educação Física, é como evidencia o (GRÁFICO 6).

GRÁFICO 6 – Você pretende retornar para o curso de licenciatura em Educação Física?



Fonte: elaborado pelo autor.

Onze estudantes não pretendem retornar para o Curso de Licenciatura em Educação Física, contudo três destes acadêmicos optaram por cursar Bacharelado em Educação Física, sendo que um já conquistou o diploma.

Não, hoje só penso em concluir o curso de Educação Física em Bacharelado.  
(Estudante G)

Dos cinco discentes que pretendem retornar, dois acadêmicos afirmam que seria para cursar o Bacharelado.

Sim. Provável que volte para bacharelado, mas não na UFSC, pois moro atualmente em Portugal. (Estudante A)

Eu pretendo me formar em educação física, se eu conseguir retornar ou ingressar no bacharel melhor [...]. (Estudante F)

Três acadêmicos não sabem dizer se pretendem retornar, porém com o passar do tempo a probabilidade disto acontecer acaba ficando cada vez mais remota. Desse modo, a insatisfação dos estudantes com sua graduação, resultando na evasão, deve ser uma preocupação permanente dos pesquisadores e administradores universitários (SOUZA, 1999).

Cinco discentes retornaram após terem efetuado o trancamento de matrícula no período observado, e um acadêmico encontra-se em situação regular no segundo semestre de 2015, já os outros quatro concluíram o Curso de Licenciatura em Educação Física na UFSC, com exceção de uma acadêmica que optou por concluir a graduação na UDESC.



## 5 CONCLUSÃO

A evasão no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina é um problema em potencial, que foi evidenciado nesta pesquisa pelo alto índice de alunos evadidos (TABELA 1, p. 20) entre os anos de 2010.1 e 2015.2. Os resultados sinalizam que neste período de seis anos, houve um total de 258 ocorrências de evasões, destes, 160 evadiram-se permanentemente da instituição por meio do abandono, desistência e jubramento.

Foi pelo uso do questionário, aplicado e respondido por 24 acadêmicos do curso (TABELA 2, p.25), que foi possível identificar quais as dificuldades vivenciadas por estes estudantes durante sua trajetória acadêmica. De acordo com os dados obtidos, 66,6% dos participantes afirmaram ter passado por problemas durante a formação, mencionados aqui respectivamente de acordo com o grau de maior incidência: conciliar trabalho e estudo, motivação, morar longe, problemas de saúde, dificuldades financeiras, realização de cursos concomitantes e filhos. Os motivos parecem ser bastante abrangentes, todavia, 58,3% dos alunos alegaram que estas dificuldades tiveram alguma relação com seu afastamento.

Já os motivos que tiveram maior representatividade na evasão e que foram apontados por eles como determinantes que influenciaram fortemente, são relatados com mais detalhes e denotam um peso deste acontecimento em suas vidas a julgar pelo envolvimento nas informações contidas nas respostas. Os determinantes aparecem como expectativas e preferências pessoais (23%); falta de conhecimento sobre a área (17%); trabalho (17%); qualidade do curso (8%); desinteresse pelo curso de licenciatura (6%); mudança ou viagem (6%); condições financeiras (6%); reconhecimento da profissão e baixo salário (6%); lesões (5%); problemas emocionais (3%); e repetência em disciplinas (3%). Estas dificuldades se configuram como problemas de ordem interna e externa à faculdade, afetando o bem-estar bio-psico-social do discente.

Ficou claro que muitos acadêmicos afirmam ter ingressado na licenciatura, mas que o bacharelado se mostrou mais adequado aos seus anseios. Sendo assim, é necessário divulgar melhor sobre as diferenças dos currículos e das áreas de atuação entre o Bacharelado e a Licenciatura para que os acadêmicos possam ingressar cientes de seus objetivos e da formação. Pois, o desinteresse pela área da Licenciatura e a não identificação destes discentes

com o curso no decorrer da graduação se tornam pontos determinantes para a ocorrência da evasão. Entretanto, em certos momentos, esta afirmação se configura como uma fuga do estudante que está com problemas na sua formação, mas que não vê como uma possibilidade a sua evasão.

O trabalho associado ao estudo mostrou-se ser um dos determinantes que obteve um número alto de incidências nesta pesquisa, justificando-se pelo baixo valor das bolsas de estudo oferecidas, que não acolhe todos os estudantes nem mesmo atende as necessidades dos que possuem. A fragmentação da grade curricular também prejudica o fator trabalho e estudo, haja vista que diminui a possibilidade de conseguir um trabalho na área da formação, e conseqüentemente, fazendo com que muitos discentes procurem por trabalhos noturnos, ocasionando uma fadiga que pode interferir nos seus estudos. Estes problemas podem ser amenizados e/ou solucionados por meio de medidas institucionais, como por exemplo, uma maior disponibilização de bolsa permanência com um valor que atenda melhor as necessidades dos estudantes e também a reformulação da grade horária.

Mesmo que dezenove estudantes (79,16%) entrevistados não se arrependam de terem se evadido da instituição e que onze dos acadêmicos (58,33%) não saibam se desejam ou não retornar ao Curso de Licenciatura em Educação Física, é importante salientar que muitos destes acadêmicos possam estar desmotivados, conformados, abalados emocionalmente e com o sentimento de fracasso devido à evasão. Estas condições refletem diretamente no ato de evadir e de deliberar sobre o seu retorno, pois aumenta substancialmente o sentimento de incapacidade intelectual para concluir a graduação. Porém, nem todos os acadêmicos que se desligam da instituição vivenciam de fato alguma dificuldade ou problema no seu percurso acadêmico, contudo esta situação de vulnerabilidade é difícil de identificar até mesmo pelos próprios estudantes.

De acordo com Paredes (1994) o fenômeno da evasão é maior do que a concepção que se tem dele, e normalmente os gestores avaliam erroneamente o fenômeno, produzindo ações de pouco impacto para tal. Tendo em vista que há acadêmicos que gostariam de retornar ao curso, embora a falta de uma assistência colabore para que não continuem, concluímos que há a necessidade de ouvir os estudantes e executar projetos de ações, começando por entrevistas individuais para caracterizar as deficiências e necessidades presentes no curso. É este diálogo com os acadêmicos que ainda não se evadiram do curso, que poderá dar atenção e

condução necessária para os mesmos, de modo que estes problemas possam ser amenizados, evitando assim os efeitos danosos da evasão ao discente e também à universidade.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG**. 299p. Dissertação (Mestrado em Educação). UFMG. Belo Horizonte-MG, 2009.
- AGUIAR, Gil Emerson Lima; ANJOS, Márcio Fabri dos; SALLES, Paulo Eduardo Marcondes de. Permanência e evasão do aluno: uma experiência universitária à luz da Bioética. **Bioethikos**, Centro Universitário São Camilo, v. 1, n. 5, p.107-112, 28 jan. 2011. Disponível em: <<http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/82/Art13.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2016.
- ALMEIDA, P. C; CAUDURO, M. T. O desinteresse pela Educação Física no ensino médio. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 11, n. 106, Mar. 2007.
- ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany. Gomes; MOURA, Cristiane Pascoal. (2006, Julho). Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará 10 (UFC). Ensaio: aval. pol.públ. Educ., 14(52), 365- 382.
- ARRUDA, Sergio de Mello; UENO, Michele Hidemi. Sobre o ingresso, desistência e permanência no curso de física da Universidade Estadual de Londrina: algumas reflexões. **Ciênc. Educ. (bauru)**, [s.l.], v. 9, n. 2, p.159-175, 2003.
- BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação, Campinas; Sorocaba**, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011.
- BARDAGI, Marucia Patta et al. "Não havia outra saída": percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-usf**, [s.l.], v. 14, n. 1, p.95-105, abr. 2009.
- BIAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na ufsm e na ufsc: um estudo no curso de ciências contábeis**. 2004. 203 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- BRAGA, Mauro Mendes; PEIXOTO, Maria do Carmo L.; BOGUTCHI, Tânia F.. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação-Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**. Campinas, vol8, n.1, mar, 2003.

CAMPOS, Luis Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. São Paulo: Alínea, 2008.

DIOGO, Maria Fernanda et al. Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [s.l.], v. 21, n. 1, p.125-151, mar. 2016.

FIALHO, Marillia Gabriella Duarte; PRESTES, Emília Maria da Trindade. Evasão escolar no curso de pedagogia da ufpb: na compreensão dos gestores educacionais. **Mpgoa**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p.42-63, 2014.

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. **A evasão discente na educação superior no Brasil: na perspectiva de alunos e dirigentes**. 95p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília. BrasíliaDF, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JAVIER, Francisco; MALLADA, Ribaya. La Gestión del Absentismo Escolar. Anuario Jurídico y Económico Escurialense, XLIV (2011) 579-596/ ISSN: 1133-3677.

LIRA, Pedro Henrique Pereira. **A influência da relação professor-aluno na motivação/desmotivação à aprendizagem**. 2013. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, Unb, Planaltina, 2013. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/8794052-A-influencia-da-relacao-professor-aluno-na-motivacao-desmotivacao-a-aprendizagem.html>>. Acesso em: 02 jan. 2017.

LIVRAMENTO, Vanessa. 2011. **Evasão nos Cursos Presenciais de Graduação da Universidade federal de santa Catarina**. 125 f. Dissertação (Mestrado em Administração) Programa de Pós Graduação em Administração, Universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

MARTINS, Cleidis Beatriz Nogueira. **Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior**. 2007. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2007. Disponível em: <[http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes\\_2007/dissertacao\\_cleidis\\_beatriz\\_nogueira\\_martins\\_2007.pdf](http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2007/dissertacao_cleidis_beatriz_nogueira_martins_2007.pdf)>. Acesso em: 02 nov. 2016.

MAZZETTO, Selma Elaine; BRAVO, Claudia Christina; CARNEIRO, Sá. Licenciatura em química da UFC: perfil sócio-econômico, evasão e desempenho dos alunos. Química Nova, São Paulo, v. 25, n. 6/B, p. 1204- 1210, 2002.

MOLINA, O. F. **Estresse no cotidiano**. São Paulo: Pancast, 1996.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; FREITAS, Jairo Francisco de Medeiros; RIBEIRO, Artur Assunção Pereira. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 11, n. 1, p.66-72, mar. 2007.

MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. Motivação do Aluno Durante o Processo de Ensino-Aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**, ano 1, n. 01, p. 01-15, ago./dez. 2007.

MORAIS, Fábio Junior Paes de; OLIVEIRA, Sejane Ribeiro de. **O fenômeno indisciplina: dificuldades enfrentadas no contexto escolar**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-fenomeno-indisciplina-dificuldades-enfrentadas-no-contexto-escolar/99252/>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

MOREIRA, Cristina Alves; LIMA, Fernanda Moreira; SILVA, Priscilla Nicácio da. A difícil tarefa de acadêmicos de curso noturno em conciliar trabalho e estudo. **Revista Eletrônica da Univar**, n 6, p. 51 – 56, 2011.

OLIVEIRA FILHO, Jose Ribamar. Motivação dos alunos em sala de aula. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/motivacao-dos-alunos-em-sala-de-aula/20719/>>. Acesso em: 07 Set. 2016.

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa. Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na Universidade do extremo sul catarinense. 2003.172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2003.

RIBAS, Cíntia Cargnin Cavalheiro; FONSECA, Regina Célia Veiga. Manual de metodologia. Disponível em: <[www.opet.com.br/biblioteca/PDF's/manual\\_de\\_met\\_jun\\_2011.pdf](http://www.opet.com.br/biblioteca/PDF's/manual_de_met_jun_2011.pdf)> Acesso em: 28 nov. 2016.

SARKIS, Paulo Jorge. Equidade de acesso à educação superior (O caso da Universidade Federal de Santa Maria). In: PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda (Org). Universidade e democracia: experiências e alternativas para a ampliação do acesso à universidade pública brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. p. 93-114.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, [s.l.], v. 37, n. 132, p.641-659, dez. 2007.

SILVA, Francisca Islandia Cardoso da et al. Evasão escolar no curso de educação física da Universidade Federal do Piauí. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [s.l.], v. 17, n. 2, p.391-404, jul. 2012.

SILVA, Glauco Peres. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [s.l.], v. 18, n. 2, p.311-333, jul. 2013.

SOUZA, Irineu Manoel de. **Causas da evasão nos cursos de graduação na Universidade Federal de Santa Catarina**. 1999. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Centro Sócio-econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

UFSC, Estrutura UFSC. Disponível em: <[www.ufsc.br](http://www.ufsc.br)>. Acesso em: 24 nov. 2016.

VELOSO, Thereza Cristina M. A. A Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá 1985/2 a 1995/2 – Um processo de Exclusão. UFMT: Cuiabá. 2000. Dissertação Mestrado. Universidade Federal do Mato Grosso. 2000.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l.], v. 11, n. 32, p.226-237, ago. 2006.

## APÊNDICES



**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO****Questionário da pesquisa**

<b>Perguntas</b>
------------------

1. Quais razões motivaram sua escolha pelo Curso de Licenciatura em Educação Física?
2. Quando optou pelo Curso de Licenciatura em Educação Física, conhecia a distinção entre o curso de Bacharelado e Licenciatura?
3. O curso atingiu suas expectativas em relação às propostas de ensino?
4. Você enfrentou dificuldades para se manter estudando? Quais?
5. Estas dificuldades tiveram alguma relação com seu afastamento? Explique.
6. Buscou ou recebeu alguma ajuda/assistência que o incentivasse a permanecer no curso?
7. Quais aspectos você mudaria no Curso de Licenciatura que o motivaria a continuar na graduação?
8. Quais determinantes influenciaram fortemente na sua evasão do Curso de Licenciatura em Educação Física?
9. Você se arrepende de ter escolhido o Curso de Licenciatura em Educação Física? Explique.
10. Sobre sua evasão do Curso de Licenciatura em Educação Física, se arrepende de ter tomado esta decisão? Explique.
11. Você pretende retornar para o Curso de Licenciatura em Educação Física?

## **APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

### **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Você está sendo convidado para participar, como voluntário, em uma pesquisa que tem como título “Evasão universitária no curso de licenciatura em Educação Física da UFSC”. A presente pesquisa tem como objetivo conhecer os determinantes que interferem na continuidade da formação acadêmica dos estudantes de licenciatura em Educação Física da UFSC. Este estudo contribuirá com reflexões sobre possíveis ações que possam ajudar o estudante em seu momento de tendência a deixar a instituição, através de iniciativas que possibilitem sua permanência ou seu retorno à universidade.

A realização desta pesquisa será feita em forma de questionário dissertativo, você poderá responder a todas as perguntas e desistir de participar a qualquer momento (antes, durante ou depois de já ter respondido o questionário), caso sinta-se desconfortável.

Todos os seus dados de identificação serão mantidos em sigilo e a sua identidade não será revelada em hipótese alguma. Em caso de necessidade, serão adotados códigos de identificação ou nomes fictícios, desta forma, os dados que você fornecer serão mantidos em sigilo e, quando utilizados em eventos e artigos científicos sua identidade será sempre preservada. Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não poderá ser pago por participar desta pesquisa.

Eu, abaixo assinado, concordo em participar deste estudo como sujeito de pesquisa. Fui informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador Wagner Fernandes Preve sobre o tema e o objetivo da pesquisa, como ela será feita, seus benefícios e possíveis riscos decorrentes de minha participação. Recebi a garantia de que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me traga qualquer prejuízo.

Nome completo: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_

Florianópolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

Elaborado por Wagner Fernandes Preve  
Orientado pelo Prof. Dr. Edgard Matiello Júnior.